



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Ética, Direitos humanos e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Direitos Humanos.

CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS DE EXTENSÃO INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/COMUNIDADE NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL – CAPS

Gislaine Cristina Almeida Silva¹
Claudio Gonçalves Prado²

Resumo: O cuidado com a saúde mental tem sido uma necessidade constante da sociedade atual, visto que as condições de vida e de trabalho dos indivíduos têm provocado sofrimento psíquico. A questão do transtorno mental não pode ser tratada como concernente apenas à trajetória do sujeito e sua estrutura psíquica, mas também como decorrente da interação de sua individualidade com as condições de vida social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desinstitucionalização; Direitos Humanos.

Abstract: The mental health care has been a constant need of actual society, as seen the life and work condition of the individuals has been causing psychic suffering. The mental disease question cannot be treated as concerning only with the human trajectory and his psychic structure, but also as due to his interaction of his individuality and social life conditions.

Keywords: Mental Health; Deinstitutionalization; Human Rights.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência discorrerá sobre as atividades desenvolvidas nos Projetos de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC), sendo realizado nos anos 2015 e 2016. O cenário foi a instituição Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Tio Doc, a qual foi implantado no município de Ituiutaba em dezembro de 2013. Ituiutaba localiza-se especificamente no Triângulo Mineiro do Estado de Minas Gerais.

A partir dos resultados obtidos com os projetos foram realizadas pesquisa para o Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) e para o Trabalho de Conclusão de Curso.

O interesse pelo tema surgiu através das aulas da disciplina Psicologia, a qual abordava a saúde mental, e pela leitura do livro-reportagem *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex (2013), que gerou inquietação a respeito do tema e despertou interesse de instigar ainda mais saberes sobre a saúde mental.

O maior hospital psiquiátrico do Brasil, localizado na cidade de Barbacena/MG, conhecido como “Colônia”, foi cenário de horror e desumanidade em relação aos cuidados

¹ Estudante de Pós- Graduação. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <gislaine-082@hotmail.com>.

² Professor com Formação em outras áreas. Universidade Federal de Uberlândia.

das pessoas com transtorno mental. Com milhares de mortes no seu histórico e pessoas internadas no hospital psiquiátrico que nunca saíram, ou seja, morreram dentro da instituição. Houveram também internações que duraram a vida toda, pessoas que chegaram ao Colônia ainda crianças e saíram na vida adulta. Os tratamentos desastrosos, como o choque elétrico para contenção dos internos, a intervenção cirúrgica no cérebro, lobotomia, dentre outros que resultaram na morte de mais de sessenta mil pessoas, como descrito na obra *Holocausto Brasileiro* (2013).

Na perspectiva de um novo modelo assistencial para o tratamento das pessoas com transtorno mental, surgem os Centros de Atenção Psicossocial. “Os serviços de atenção psicossocial devem ter uma estrutura bastante flexível para que não se tornem espaços burocratizados, repetitivos, pois tais atitudes representam que estariam deixando de lidar com pessoas e sim com as doenças” (AMARANTE, 2007, p. 85). Sendo um serviço aberto, de base comunitária e que integre o usuário com toda a rede de saúde, assistência e também com seu território, reduzindo assim, os números de leitos em hospitais psiquiátricos. O primeiro CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira, foi instituído em São Paulo (SP) no ano de 1986, impulsionando assim, o processo de desinstitucionalização da saúde mental por todo país.

AÇÕES EXTENSIONISTAS

A proposta inicial Projeto de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC 2015) constituía-se em desenvolver ações de reinserção com usuários egressos de internação psiquiátrica do Sanatório Espírita José Dias Machado da cidade de Ituiutaba (MG).

Ao buscar apoio do sanatório, houve resistência, ocasionando dificuldade na realização do projeto, impossibilitando o contato com os familiares e os usuários. A instituição tem caráter fechado para a comunidade, dificultando qualquer tipo de atividade. Entretanto, a profissional Assistente Social do Sanatório informou sobre o CAPS, afirmando que poderia ser uma instituição que contribuísse com o projeto.

O primeiro contato com o CAPS II Tio Doc foi de receptividade por parte da equipe multiprofissional e a proposta do projeto foi aceito de imediato, pois tratava-se de um serviço que acreditava na participação da comunidade — assim, o projeto foi reformulado para a instituição CAPS.

As atividades se iniciaram e as primeiras ações desenvolvidas foram as buscas-ativa de ofícios destinados ao CAPS por meio do Ministério Público (MP), dos onze Programas de Saúde da Família (PSF) que compõem a rede de atenção primária de Ituiutaba, ofícios das

instituições de Assistência Social – Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e, dentre outros pontos da rede de saúde, assistência e educação do município. As buscas-ativa consistiam em ir até a pessoa com transtorno mental e seus familiares, para realizar um primeiro contato, explicar sobre o serviço CAPS e convidar para que conhecessem e iniciassem seu tratamento. Foram realizadas diversas buscas-ativa, a partir delas a procura do serviço foi significativa, mostrando a importância desta abordagem.

Durante a realização do projeto de extensão a então estudante participou das oficinas terapêuticas desenvolvidas no âmbito do CAPS e, nos territórios, tendo uma convivência diária com os usuários do serviço.

Eventos voltados a saúde mental também foram vivenciados e realizados durante o período da pesquisa, como o I Simpósio Itinerante de Saúde Mental, organizado pelo CAPS Tio Doc, o curso de Serviço Social da FACIP-UFU e o curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com uma programação voltada para o 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, em comemoração e constante luta.

O projeto “Contribuições de atividades externas para reinserção de paciente com transtornos mentais na sociedade” do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC 2016), em parceria com o CAPS II Tio Doc, foi idealizado para o segundo ano de participação da estudante na instituição e, originou a realização do I Fórum de Saúde Mental.

O objetivo consistiu em criar um espaço mensal de diálogo sobre a atenção em Saúde Mental e discussões intersetoriais que estivessem em consonância com a política nacional, que envolve pessoas com transtornos mentais e/ou transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Ituiutaba e região. O intuito era pensar formas de possibilitar à pessoa com transtorno mental ter uma vida saudável, tentar superar os estigmas e preconceitos no qual eram submetidos após o diagnóstico.

Foram realizados sete encontros a partir do I Fórum de Saúde Mental. No primeiro evento, houve uma apresentação do então Coordenador do CAPS II, Nelson Lucrécio Filho, com o tema “Balanço Geral: relato de gestão do CAPS”.

No II encontro, foi realizada uma mesa redonda com o tema “Gênero e Saúde Mental”, debatido pelas professoras Dra. Larissa Guimarães Martins Abrão e Ms. Julia Francisca Gomes Simão Moita.

No III encontro, desenvolveu-se a atividade do Fórum concomitante ao II Simpósio Itinerante de Saúde Mental, organizado pelo CAPS Tio Doc, o curso de Psicologia da UEMG

e o curso de Serviço Social da FACIP-UFU. Na ocasião, foi realizada uma palestra com o tema “Instituição Acadêmica e a Relação com o Serviço em Saúde Mental”, proferida pelo Prof. Ms. Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira.

No IV encontro, foi realizada uma mesa redonda com o tema “Economia Solidária”, debatido pelo professor Dr. Flander de Almeida Calixto, as discentes Ludmila Arantes Andrade e Cibele da Silva Souza, e o Sr. Odeon Nunes Barcelos, da Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba.

No V encontro, foi realizada uma mesa redonda com o tema “Economia Solidária”, debatido pelo professor Dr. Flander de Almeida Calixto e a discente Cibele da Silva Souza. A repetição do tema foi uma sugestão do então coordenador do CAPS II, pois era período de férias das universidades no encontro anterior e o público acadêmico estava reduzido, considerando um tema importante para os graduandos.

No VI encontro, foi realizada uma discussão sobre o tema "Redução de danos" a partir de um vídeo desenvolvido no pós-doutorado do Prof. Dr. Ricardo Wagner em Portugal.

No VII encontro, o então coordenador do CAPS, Nelson Lucrécio Filho, apresentou uma proposta de diretrizes para a saúde mental em 2017. Dois vídeos foram apresentados com os depoimentos dos usuários do CAPS, e a performance do “Coral Alma Viva”, formado pelos usuários do serviço, comemorando o aniversário de três anos do CAPS II no município.

O I Fórum de Saúde Mental contribuiu de forma significativa para o município de Ituiutaba e para as cidades vizinhas. Houveram discussões com temáticas relevantes, as quais levaram a reflexões importantes para os usuários e familiares que encontraram no Fórum lugar de fala, para a comunidade acadêmica que participou efetivamente das discussões e para a sociedade em geral.

O “Coral Alma Viva” aderiu a proposta para a gravação de um videoclipe com a música *Oração – Banda Mais Bonita da Cidade*. A gravação aconteceu em uma tarde ensolarada, em local aberto e arborizado; contando com o apoio da equipe multiprofissional do CAPS II e voluntários. Essa proposta consistia em uma atividade de desenvolvimento artísticos dos usuários do serviço, tendo como inspiração a Dr.^a Nise da Silveira³ (1905-1999), que acreditava em métodos diferentes e um tratamento humanizado.

Durante décadas, várias assistentes sociais estagiaram nessas oficinas [...] propostas de prática em ambiente aberto, em oficinas expressivas e ocupacionais, e pela sua abordagem humanizada, individualizada, ética, aberta e respeitosa em

³ Nise nasceu em 1905, em Maceió – Alagoas. Ingressou na faculdade de medicina em 1921, sendo a única mulher da turma. Revolucionando posteriormente a psiquiatria com ideais de coragem e protagonismo para seus clientes.

relação aos direitos dos clientes, a sua história pessoal e subjetividade, bem como a sua produção artística (VASCONCELOS, 2010 p. 186).

O videoclipe representou o encerramento das atividades externas do projeto, despertando nos participantes um sentimento de realização. “Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas” (Nise da Silveira, 1905-1999).

Houve certa dificuldade para a realização do videoclipe pois o CAPS II sofreu com sucateamento da administração municipal (2013-2016), a partir disso, os usuários do serviço diminuíram a frequência no serviço. A garantia de estrutura física, refeição e toda qualidade do serviço depende da gestão municipal, a qual é responsável financeiramente pela contratação da equipe multiprofissional e os pagamentos diversos. Porém, uma semana após as eleições municipais realizadas em outubro de 2016, a gestão do município de Ituiutaba faz o corte do fornecimento das refeições, sendo a refeição uma obrigatoriedade, “os pacientes assistidos em um turno (04 horas) receberão uma refeição diária: os assistidos em dois turnos (08 horas) receberão duas refeições diárias” (PORTARIA N° 336, 2002, *online*). Essa ação refletiu um aumento nas internações psiquiátricas dos usuários que ficavam no CAPS II para o acolhimento diurno⁴.

A tabela 1 a seguir representa os usuários que foram internados no hospital psiquiátrico em um período de seis meses, de julho a dezembro de 2016, com o objetivo de demonstrar os meses em que a instituição não estava recebendo a refeição o número de internações aumentou. Para manter o sigilo dos usuários que foram internados no hospital psiquiátrico, foram dados a eles nomes fictícios; utilizando a letra “U” maiúscula de usuário e números para que todos possam ser identificados e a identidade dos mesmos seja resguardada.

Tabela 1. Usuários com internação no hospital psiquiátrico nos últimos 6 (seis) meses de 2016

Usuário	Mês						Número de Internação	Tempo de internação
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
U1	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	2	Primeira e segunda internação aproximadamente 2 meses
U2	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	1	Aproximadamente 1 mês

⁴ O acolhimento diurno consiste em o usuário passar o dia no serviço CAPS, ou seja, é uma ação de hospitalidade no período diurno, objetivando a integração nas relações interpessoais, participação em oficinas terapêuticas e acompanhamento da equipe multiprofissional.

U3	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	1	Aproximadamente 3 meses
U4	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	1	Aproximadamente 1 mês
U5	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	1	Aproximadamente 1 mês
U6	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	1	Aproximadamente 3 meses
U7	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	1	Aproximadamente 1 mês
U8	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	1	Aproximadamente 2 meses
U9	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	1	Aproximadamente 1 mês
U10	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	1	Aproximadamente 2 meses
U11	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	1	Aproximadamente 1 mês
Total por mês	2	0	1	4	4	1	12	

Fonte: Documentos do CAPS II Tio Doc.

De acordo com os dados da tabela, o maior número de internações dos usuários do CAPS II, que fazem parte do acolhimento diurno, foram nos meses de outubro e novembro de 2016. Nesses meses, houveram quatro internações em cada mês, enquanto nos meses anteriores, julho, agosto e setembro, o número de internações foram duas, zero e uma, respectivamente; totalizando em três meses, quatro internações. No período que houve a falta de refeição, entre os meses de outubro a dezembro, o hospital psiquiátrico contou com nove internações de usuários; no mês de outubro, foram quatro usuários internados, no mês de novembro quatro também, e, no mês de dezembro, uma internação.

Para os usuários ficarem em acolhimento diurno no CAPS II a refeição é necessária pois ficam cerca de seis horas no serviço, com isso interagem com outras pessoas e realizam atividades de cunho terapêutico. Quando essa oferta é suspensa, o usuário fica em sua residência ocioso, levando a família utilizar a internação como um recurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação dos projetos possibilitou compreender o avanço em relação ao processo de desinstitucionalização e a efetivação de direitos das pessoas com transtorno mental. Há de se levar em consideração que ainda há muito o que se fazer para superação dos tratamentos que os indivíduos foram submetidos, o convívio com a sociedade além de direito é essencial para o equilíbrio da saúde mental.

Através das buscas-ativa contribuiu-se para o fortalecimento do serviço no município de Ituiutaba, pois a instituição tinha pouco mais de um ano e não era de conhecimento da população.

Com a realização dos encontros do I Fórum de Saúde Mental, uma iniciativa de política pública, possibilitou-se a discussão de diversos temas e a participação dos usuários, a qual só foi possível por estarem em um serviço de caráter aberto. Considerando um passado em que as pessoas com transtornos mentais eram vistas como errantes, demonstra a possibilidade de que esses indivíduos podem e devem fazer parte da história da realização de projetos acadêmicos e sociais. Esta iniciativa mostra a importância de toda a sociedade discutir a saúde mental, quebrando tabus e trazendo conhecimento a quem desconhecia a área.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 251, de 31 de janeiro de 2002**. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_251.pdf> Acesso em: 20 março 2016.

_____. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm> Acesso em: 18 junho 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Canais**: banco de dados: cidades@: Minas Gerais: Ituiutaba – infográficos: dados gerais do município 2017. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=_ES&codmun=313420&search=minas-gerais|ituiutaba|infograficos:-dados-gerais-do-municipio> Acesso em: 20 abril 2017.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira.** São Paulo: Hucitec, 2010.